

HOMOFOBIA E EDUCAÇÃO: QUANTO SABEMOS E QUANTO MAIS PRECISAMOS SABER?

JANAINA JANKE¹; BRUNA ESCOBAR²; ALINE ACCORSSI³

¹*Universidade Federal de Pelotas – profjanainajanke@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – brunaescobaref@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – alineaccorssi@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este estudo parte da premissa de que, apesar da significativa expansão do campo de estudos de gênero e sexualidade, a homofobia no ambiente escolar permanece como uma temática que demanda investigação mais aprofundada e contundente. A persistência e a recorrência de casos evidenciam a urgência do tema. Diante desse cenário, questiona-se até que ponto o meio acadêmico tem direcionado esforços suficientes para compreender e combater esse fenômeno específico no contexto educacional. O objetivo deste trabalho é identificar, a partir de uma revisão integrativa das dissertações e teses indexadas no catálogo CAPES no período de 2020-2025, como a temática homofobia no contexto escolar vem sendo objeto de estudo das pesquisas, destacando posteriormente os principais resultados e contribuições no enfrentamento da homofobia.

Vivemos em uma sociedade pautada no patriarcado, onde temos índices cada vez mais expressivos de violência de gênero, e com uma ameaça em potencial da neutralização da prática docente (Graupe, Locks e Lins, 2019). Sexualidade é discutida como Orientação Sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) inserido na proposta dos Temas Transversais, que segundo os PCN's (Brasil, 1998, p.291):

“...Na prática, toda família realiza a educação sexual de suas crianças e jovens, mesmo aquelas que nunca falam abertamente sobre isso. O comportamento dos pais entre si, na relação com os filhos, no tipo de “cuidados” recomendados, nas expressões, gestos e proibições que estabelecem, são carregados dos valores associados à sexualidade que a criança e o adolescente apreendem”

Abordando a temática de maneira global, a unidade discute de forma abrangente o papel dos educadores, da família e como esta transmissão de saberes entre família-escola pode se colidir com os jovens devido às crenças, saberes e tabus, tanto dos familiares quanto dos educadores. Os PCN's impulsionaram e direcionaram essa discussão dentro do contexto escolar, expondo a luz o que por muitas vezes era discutido pelos corredores. Porém, quando nos debruçamos na Base Nacional Comum Curricular que substituiu os PCN's como documento regular da educação no Brasil no ano de 2019, na unidade de Temas Contemporâneos Transversais há a exclusão total da discussão de Gênero e Sexualidade.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de teses e dissertações indexadas no catálogo de teses e dissertações da CAPES e oriundas de pesquisas empíricas produzidas no período de 2020-2025. A revisão integrativa tem o objetivo de

sintetizar os resultados. É denominada dessa forma por fornecer informações mais amplas permitindo ao pesquisador/a elaborar uma revisão com diversas finalidades podendo direcionar os resultados para definição de conceitos, análise metodológica dos estudos incluídos para um tópico específico, entre outras (Ercole; Melo, & Alcoforado, 2014).

O levantamento das dissertações e teses foi realizado no mês de agosto de 2025. Foram utilizados os descritores “homofobia” e “educação” operados pelo boolean “E” independentes da área de estudo., o que gerou um total de 79 dissertações e teses encontradas para pesquisa. Após foram selecionados os critérios de inclusão que são: a) disponibilizados na íntegra; b) pesquisas dentro do território nacional; c) pesquisas de natureza empírica; d) tema central da pesquisa ser sobre homofobia e e) estar ambientada e centralizada na escola e seus contextos.

Após estabelecer esses critérios, dos 79 estudos identificados inicialmente, 49 foram excluídos e 30 selecionados para o presente estudo. Desses 49 excluídos, 20 foram pelo critério “A”, nenhum pelo motivo “B”, 12 pelo motivo “C”, 14 pelo motivo “D” e 3 excluídos pelos critérios “E”.

Dos trabalhos incluídos, 4 são TESE e 26 DISSERTAÇÕES. 5 estão situados na região SUL do país, 13 na região SUDESTE, 4 no CENTRO-OESTE do país, 1 no NORTE e 2 no NORDESTE.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A relevância deste estudo também se fundamenta em seu potencial de contribuir para o fortalecimento do debate sobre gênero, sexualidade e homofobia no contexto escolar, promovendo a desconstrução de estereótipos e incentivando a participação igualitária de todos os membros da comunidade escolar em diferentes espaços e práticas. Nesse sentido, a presente pesquisa visa não apenas evidenciar a realidade atual, mas também servir como ponto de partida para investigações futuras que colaborem com a construção de um ambiente educacional mais inclusivo e democrático, especialmente nas regiões Sul e Sudeste do país.

Segundo Trindade (2023), ao refletir sobre os corredores da escola como um ambiente que abriga todas as formas de amor implica em reconhecer a relevância do afeto como um componente do processo educativo. Isso não deve ser visto como uma expressão romântica e idealizada, mas como uma força transformadora capaz de superar práticas excludentes e fomentar relações mais humanas, democráticas e inclusivas no cotidiano escolar. A autora também destaca o potencial do ambiente escolar como espaço favorável ao diálogo, capaz de romper com estruturas sociais historicamente marcadas pela violência e pela exclusão, abrindo caminho para práticas mais igualitárias e transformadoras.

A discussão e os resultados dessa pesquisa encontram-se em fase inicial de delineamento e elaboração, visto que o mesmo integra a pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso do curso de especialização em Educação da Universidade Federal de Pelotas-UFPel que terá seu encerramento em dezembro de 2025. Dos trabalhos analisados até o momento, pode-se observar que muitos foram excluídos da seleção inicial por não estarem disponíveis integralmente para análise, o que acaba inviabilizando o seu acesso e a discussão dos mesmos. Obtivemos um número expressivo de trabalhos que não discutiam a homofobia como tema central, critério importante estabelecido pelas pesquisadoras.

4. CONCLUSÕES

Com a catalogação e a discussão do trabalho ainda em andamento, as conclusões são parciais. Porém, é notável a necessidade de maiores estudos e aprofundamentos práticos sobre a homofobia no ambiente escolar. A escola é onde a criança e o adolescente estão formando caráter, opiniões, estão se descobrindo e explorando sobre quem são como pessoas e como se inserem no mundo e na realidade em que vivem. É necessário haver uma discussão e uma normalização sobre o assunto de diversidade sexual e gênero para que o desconhecimento do aluno não gere uma intolerância e um preconceito. A criança nasce sem preconceitos, os adultos e a realidade em que ela está inserida que a molda, sendo fundamental o papel do/a educador/a como formador de opiniões. Respeitando sempre as crenças familiares e seus dogmas religiosos, mas ambientando o/a estudante de que vivemos em uma sociedade livre e democrática, que mesmo que não concordem com as escolhas e orientações do próximo, o respeito deve prevalecer sempre.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Educação. *Temas contemporâneos transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos*. Brasília: MEC/SEB, 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFARADO, C. L. G. C. Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Revista Mineira de Enfermagem*, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 9–11, 2014. Disponível em: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140001>. Acesso em: 27 ago. 2025.
- GRAUPE, M. E.; LOCKS, G. A.; LINS, C. T. L. de. Políticas públicas de formação continuada em gênero e sexualidade: o combate à homofobia. *Revista Educativa - Revista de Educação*, Goiânia, v. 21, n. 2, p. 384–405, 2019. DOI: 10.18224/educ.v21i2.5849. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/5849>. Acesso em: 28 ago. 2025.
- TRINDADE, C. A. *Nos corredores da escola: toda forma de amor vale amar*. 2023. 214 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2023.